

Planejamento estratégico de reestruturação econômica e territorial de infraestrutura na Cidade de Hodeidah - Iêmen

*Strategic restructuring planning economic and territorial
infrastructure in Hodeidah City – Yemen*

*Planificación estratégica para la reestructuración económica y territorial
infraestructura en la ciudad de Hodeidah – Yemen*

Beatriz Milan

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
beatriz_milan@outlook.com

Carlos A. Hernández Arriagada

Orientador Doutor Arquiteto e Urbanista, Pesquisador e Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY), Pós Doutorando Núcleo Cidades Globais - IEA USP. São Paulo, Brasil. Professor visitante da Pós- graduação do curso de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da Universidade de Concepción, Chile.
carlos.arriagada@mackenzie.br / carlos.hernandez@usp.br

RESUMO

O Iêmen enfrenta a maior crise humanitária de todos os tempos deflagrada nos últimos cinco anos, porém os conflitos fazem parte da história do país. O resultado de todos esses confrontos foi a instabilidade política, social e econômica impedindo que seja explorado o potencial geoestratégico do Iêmen e de suas cidades portuárias, em particular Hodeidah, cidade objeto de estudo. O interesse externo se deve pela rota marítima do petróleo, o que leva países como a Arábia Saudita e Irã alimentarem as relações internas divergentes, uma vez que estão em lados opostos no apoio as duas vertentes religiosas do islamismo (Sunitas e Houthis/Xiitas/Zaiditas).

Embora o contexto histórico tenha uma narrativa negativa sobre o desenvolvimento socioeconômico do Iêmen um estudo robusto e audacioso, Estratégias de Desenvolvimento das Cidades (CDS), foi idealizado entre 2000 e 2007, com perspectivas de curto, médio e longo prazos buscando transformar o cenário ao qual esse país está constituído. A implementação da proposta foi impedida por conta de novos conflitos no território que agravaram as condições de vida dos iemenitas e determinou a situação de vulnerabilidade da região.

O caos que se instalou no Iêmen não pode ser ignorado pelas organizações mundiais e o plano CDS poderá ter a possibilidade de viabilização caso ações norteadoras macroestratégias sejam elaboradas, com foco na ajuda humanitária para que seja possível conter o caos que devastou o país.

PALAVRAS-CHAVE: Iêmen; Crise Humanitária; Conflitos; Sunitas; Houthis.

ABSTRACT

Yemen is facing the biggest humanitarian crisis of all time in the past five years, but the conflicts are part of the country's history. The result of all these clashes was political, social and economic instability preventing the geostrategic potential of Yemen and its port cities, in particular Hodeidah, a city under study. The external interest is due to the maritime route of oil, which leads countries such as Saudi Arabia and Iran to feed divergent internal relations, since they are on opposite sides in supporting the two religious strands of Islam (Sunnis and Houthis/Shiites/Zaiditas).

Although the historical context has a negative narrative about Yemen's socioeconomic development a robust and audacious study, Cities Development Strategies (CDS), was conceived between 2000 and 2007, with short, medium and long-term perspectives seeking to transform the scenario to which this country is constituted. The implementation of the proposal was hampered by new conflicts in the territory that worsened the living conditions of Yemenis and determined the situation of vulnerability in the region.

The chaos that has set in Yemen cannot be ignored by world organizations and the CDS plan may have the possibility of becoming viable if macro-strategic guiding actions are developed, focusing on humanitarian aid so that it is possible to contain the chaos that devastated the country.

KEY-WORDS: Yemen; Humanitaria Crisis; Conflicts; Sunnis; Houthis.

RESUMEN

Yemen se enfrenta a la mayor crisis humanitaria de todos los tiempos en los últimos cinco años, pero los conflictos forman parte de la historia del país. El resultado de todos estos enfrentamientos fue la inestabilidad política, social y económica que impidió el potencial geoestratégico de Yemen y sus ciudades portuarias, en particular Hodeidah, la ciudad del estudio. El interés externo se debe a la ruta marítima del petróleo, que lleva a países como Arabia Saudita e Irán a alimentar relaciones internas divergentes, ya que están en lados opuestos en el apoyo a las dos líneas religiosas del Islam (Sunnis y Houthis/Shiites/Zaiditas). Aunque el contexto histórico tiene una narrativa negativa sobre el desarrollo socioeconómico de Yemen, un estudio robusto y audaz, Cities Development Strategies (CDS), fue concebido entre 2000 y 2007, con perspectivas a corto, mediano y largo plazo que buscan transformar el escenario al que está constituido este país. La aplicación de la propuesta se vio obstaculizada por nuevos conflictos en el territorio que empeoraron las condiciones de vida de los yemeníes y determinaron la situación de vulnerabilidad en la región. El caos que ha tenido lugar en Yemen no puede ser ignorado por las organizaciones mundiales y el plan CDS puede hacer posible que se desarrollen acciones macroestratégicas, centrándose en la ayuda humanitaria para que pueda contener el caos que ha devastado al país.

PALABRAS CLAVE: Yemen; Crisis Humanitaria; Conflictos; Sunitas; Houthis.

INTRODUÇÃO

Para compreender o Iêmen da atualidade se faz necessário considerar seu passado milenar estável muito diferente do país de conflitos que se conhece, nesse contexto estão envolvidas as questões da esfera política e se estende em duas vertentes religiosas, Xiitas/Houthis/Zaiditas e Sunitas. (LIMÃO, 2019)

No panorama ao qual o Iêmen está inserido pode sugerir que seja um país que não desperte interesse para o mundo e que se quer tenha importância relevante na região – península arábica. A sua posição geoestratégica, rota comercial de petróleo, associada a instabilidade das questões políticas e a crise humanitária, declarada pela ONU, são fatores cruciais para que países como a Arábia Saudita e o Irã disputem em lados opostos o rumo dos acontecimentos e, dessa forma, atenda seus interesses individuais. (LIMÃO, 2019)

O Iêmen, país de divergências políticas e religiosas, a partir de 2000 iniciou estudos sobre a implementação de Estratégias de Desenvolvimento das Cidades (CDS), envolvendo as quatro maiores áreas urbanas – Sana'a (capital), Aden, Mukalla e Hodeidah. (Fig.1) (BANCO MUNDIAL, 2007)

Figura 1: Localização geográfica das maiores áreas urbanas do Iêmen



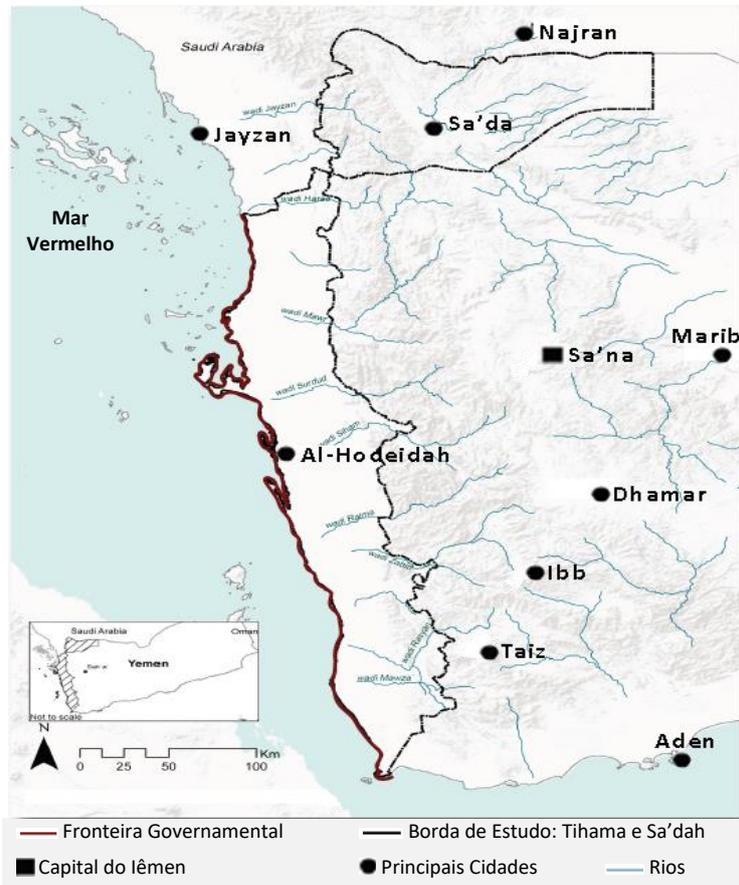
Fonte: Adaptado pelo Banco Mundial (2004)

Nesta investigação, serão elencados os principais resultados das análises, debates e planejamento estratégico da cidade de Hodeidah, pois um dos objetivos é permitir um crescimento econômico igualitário em uma perspectiva de longo prazo, a serem cumpridos em etapas de curto e médio prazo a partir do século XXI. (BANCO MUNDIAL, 2007)

A importância do porto de Hodeidah se deve a localização geográfica da cidade. A oeste seus limites se encontram no Mar Vermelho, rota comercial para a Europa, Ásia e África e a leste planície de Tihama (Fig.2), importante área agrícola do Iêmen. (MUNDY, 2018)

No âmbito econômico a cidade foi privilegiada com a construção de novas rodovias na década de 60, favorecendo o transporte da produção agrícola de Tihama para o comércio local, inclusive para exportação. Como consequência do fluxo comercial, em 1961, foi construído o porto de Hodeidah e um crescimento econômico significativo da cidade aconteceu após o fim da Guerra Civil (1970) em função do volume de mercadorias comercializadas via porto. (MUNDY, 2018)

Figura 2: Planície de Tihama



Fonte: Adaptado de C. Gharios e M. Mundy (2018)

Apesar da consistência do plano de “Estratégias de Desenvolvimento da Cidade” (CDS), em 2011, iniciou o movimento conhecido como Primavera Árabe; essa revolução teve como intuito reivindicar melhor qualidade de vida para a população e depor os governos ditatoriais que estavam no poder. A derrubada dos líderes aconteceu na Tunísia, Egito, Líbia e no Iêmen. (BANCO MUNDIAL, 2007)

Figura 3: Manifestantes na praça Tahrir (Cairo) mostram sapatos durante fala do presidente Hosni Mubarak — Foto: Goran Tomasevic / Reuters



Fonte: g1.globo

Ao assumir o poder no Iêmen o sunita Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi, propicia novos combates entre de sunitas e houthis. Em 2014 os combates se intensificam e em 20 de janeiro de 2015 os Houthis tomam a capital Sanna'a. Novos conflitos são deflagrados e intensificados com o apoio do Irã aos Houthis e a Arábia Saudita aos Sunitas. (LIMÃO, 2019)

A Arábia Saudita e seus aliados intervêm no Iêmen em várias operações de coalizão com a premissa de restabelecer Al-Hadi no poder e conter o domínio dos Houthis. Mediante os ataques de ambos os lados, a Arábia Saudita respondeu com um bloqueio marítimo, aéreo e terrestre no Iêmen com a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A grave consequência de todos esses conflitos e bloqueios a vida dos iemenitas se agravou e, portanto, o caos humanitário tomou conta do país. (LIMÃO, 2019)

Vários episódios chocaram o mundo e a dimensão dessa tragédia revela que três quartos da população do país necessitam de algum tipo de assistência e proteção. A ONU classificou a crise no Iêmen como o maior desastre humanitário da atualidade. (LIMÃO, 2019)

OBJETIVOS

A pesquisa tem como propósito compreender como o plano de intervenções estratégicas, já elaborado, possa ser implementado na realidade vigente, para servir como ponto de partida para a solução da grave problemática social. Como também, analisar os possíveis impactos, no processo a longo prazo, no sentido de averiguar as consequências que o projeto promove nas relações territoriais, para o fortalecimento de suas fragilidades, observando sua correlação com as perspectivas de sustentabilidade nos moldes propostos pela ONU.

Dessa forma, a pergunta que fundamenta os questionamentos implícitos e explícitos envolvidos no panorama atual da cidade portuária de Hodeidah é:

“Como os territórios impactados pela fome, podem se utilizar por meio de estratégias mitigadoras de recuperação de suas bordas geográficas, associadas às águas, para poderem servir de desenvolvimento local e erradicar as problemáticas humanas, oriunda das historicidades do Iêmen desde o século XX?”

METODOLOGIA

A metodologia é configurada a partir de uma revisão bibliográfica que envolve análise das problemáticas socioeconômicas e de infraestrutura no Iêmen, para isto se considerou:

1. Investigar os elementos históricos, se iniciando no final do século XX, no que tange às questões políticas e religiosas, para compreender as arbitrariedades intrínsecas que são resultados do contexto aos quais o país está inserido;
2. Examinar as propostas das “Estratégias de Desenvolvimento da Cidade” (CDS) e, a partir disso, avaliar se a articulação do plano apresentado consegue alinhar os interesses sociais, econômicos e ambientais, com foco nas necessidades específicas da cidade de Hodeidah e seu porto.

O intuito é compreender se as propostas elaboradas, pela política nacional do Iêmen, serão efetivas se aplicadas nas circunstâncias atuais, tendo em vista os impactos resultantes dos conflitos armados que destruíram não só Hodeidah estruturalmente, além de deflagrar uma crise humanitária, caso não seja solucionada, ocasionará impactos negativos sobre qualquer estratégia que tenha como objetivo a transformação do cenário atual local.

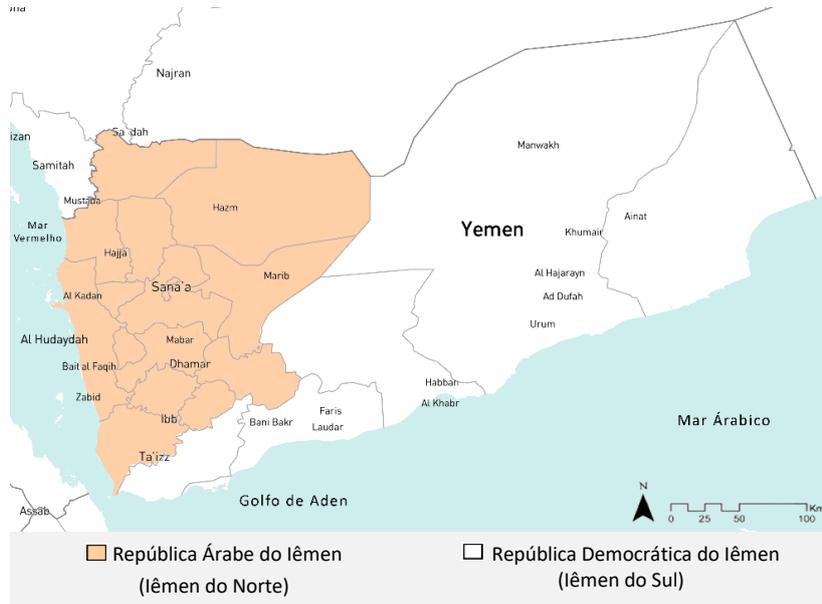
CONTEXTO HISTÓRICO

O presente estudo visa determinar diretrizes para promover novas possibilidades de assistência humanitária, com sede no porto de Hodeidah, cidade que abriga a terceira maior população do Iêmen. Apesar de ser a porta de entrada para ajuda humanitária, os conflitos locais impedem a distribuição adequada dos produtos básicos, intensificando a fome e medicamentos não chegam para a população doente – enfermidades como a cólera e a covid-19. (BANCO MUNDIAL, 2007) Segundo dados das Nações Unidas da Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) mais de 24,1 milhões de iemenitas carecem de assistência ou proteção, uma vez que classificam a situação do país como o maior desastre humanitário já presenciado. (LIMÃO, 2019)

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sinaliza que mais de 15 milhões de crianças apresentam má-nutrição aguda severa, crescimento atrofiado, privados de educação escolar, ferimentos e mortes. Grande parte da população está sem acesso a eletricidade, a água potável e saneamento básico, gerando condições calamitosas em termos sanitários e falta de assistência médica, o que resulta na morte de milhares de iemenitas. (LIMÃO, 2019)

O contexto histórico da unificação do Iêmen que só ocorreu em 1990, vale destacar que do ponto de vista estritamente territorial, a partir de 1914, o Iêmen foi dividido em República Árabe do Iêmen (Iêmen do Norte) e República Democrática Popular do Iêmen (Iêmen do Sul) (Fig.4). Apesar do Iêmen do Norte enfrentar guerra civil e se manter instável até 1978, o país iniciou sua recuperação com a chegada ao poder de Ali Abdullah Saleh. (LIMÃO, 2019)

Figura 4: Configuração do Iêmen antes da unificação em 1990



Os conflitos no Iêmen, dominado por propósitos divergentes e conflitantes, ao longo de sua história, tem sua solução dificultada por envolver interesses locais e internacionais. Outro ponto importante a ser destacado é que a maioria da população de etnia árabe do país tem o islamismo como religião, porém são divididos em duas vertentes, sunitas com a sua maioria na região norte e os Xiitas/Houthis/Zaiditas com predomínio na região sul. (SAMNANI, 2019)

O movimento houthis, em oposição ao governo de Saleh, que permaneceu no poder após a unificação, começa a crescer, de forma que de 2004 a 2010 totalizaram seis guerras na cidade de Sa'dah. Com os conflitos, os houthis se fortaleceram e a derrota do exército iemenita só não aconteceu por conta da interferência da Arábia Saudita. (LIMÃO, 2019)

Dessa forma, em virtude dos constantes conflitos em 2010 o norte do Iêmen se transformou em uma zona de guerra, circunstância disseminada para outras regiões do país; provocando, em 2014, a tomada pelos rebeldes houthis da capital Sana'a. (LIMÃO, 2019)

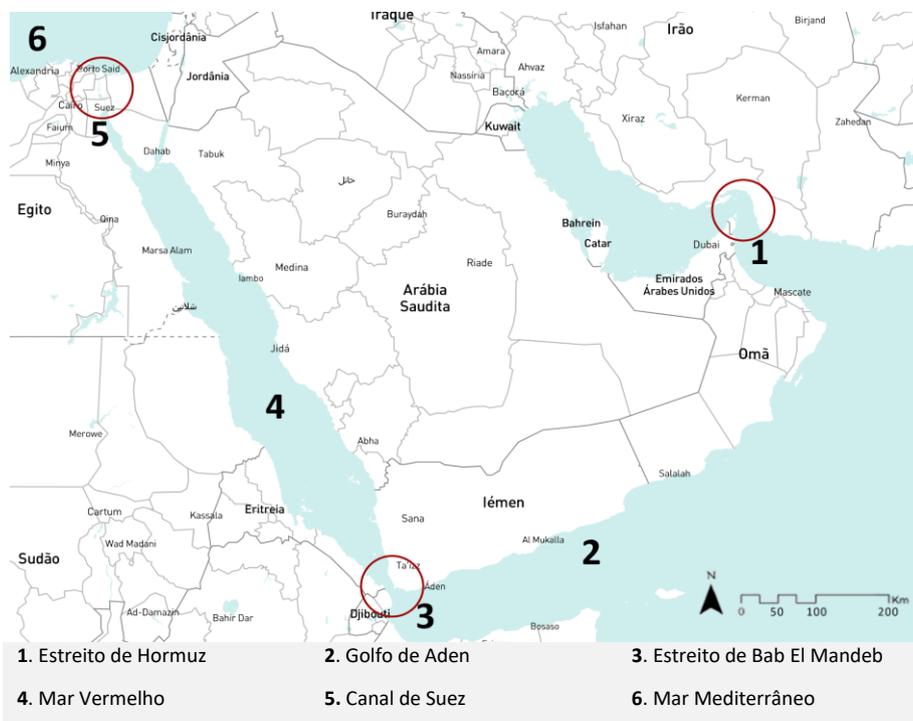
O Iêmen por se localizar na rota do petróleo na Península Arábica desperta interesse de outros países. Nesse sentido o Irã passou a apoiar os houthis e a Arábia Saudita e seus aliados, os sunitas. A operação de Coalizão comandada pelos Sauditas promove ataques e bloqueios aéreos, marítimos e terrestres, inclusive com a aprovação das Nações Unidas, situação que gerou a crise humanitária no Iêmen. (SAMNANI, 2019)

A "Primavera Árabe" iniciada em dezembro de 2010 na Tunísia. Em 2011, os protestos começaram no Iêmen com o objetivo de acabar com o governo ditatorial de Saleh, com a renúncia do presidente, o seu vice assume o poder, Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi. Dessa forma, em 2015 a vulnerabilidade governamental do Iêmen não era capaz de dominar e governar um país totalmente dividido, fragmentado e sob a ação de diversos grupos, portanto, em março do mesmo ano iniciou-se a guerra civil que no momento está em cessar-fogo. (SAMNANI, 2019)

A localização geográfica do Iêmen (Fig.5), junto ao Golfo de Aden, o coloca em uma posição de destaque para a geopolítica da região, em especial o comércio de petróleo. O estreito de Bab El-Mandeb é especial por conta de sua localização após a criação do canal de Suez, por permitir

acesso direto às rotas comerciais das zonas e do Mar Vermelho e do Mar Mediterrâneo. Incluindo as conexões entre a Península Arábica e o chifre da África, determina a ligação entre o Oceano Índico, o Golfo de Aden e o Mar Vermelho, facilitando o acesso para a Europa. (BANCO MUNDIAL, 2007)

Figura 5: Posição geoestratégica do Iêmen



Fonte: Desenvolvido pelos autores

CENÁRIO ATUAL DO IÊMEN

Segundo Nasher Sharif (nome alterado para proteger sua identidade), jornalista iemenita, relatou para a emissora internacional da Alemanha Deutsche Welle (DW), de forma emocionante, a sua perspectiva do conflito que está destruindo o Iêmen:

Os grupos armados extremistas estão praticando o que parece ser uma limpeza étnica e política nas áreas que controlam. Primeiro foram seus oponentes políticos, agora eles estão visando seus aliados também. De certa forma, as várias partes na guerra tornaram-se todas semelhantes. Cada partido armado descreve suas atividades como um "dever de manter a segurança contra traidores e agentes inimigos", geralmente aqueles que pertencem a outro partido. No entanto, nenhum desses "governos" se preocupa em pagar salários, fornecer serviços ou proteger os direitos dos iemenitas comuns. Em vez disso, seus papéis são dedicados a impor o poder pela força, arrecadar dinheiro das pessoas, esmagar os direitos de seus oponentes e ocupar suas propriedades.

Vivian Yee, correspondente internacional do jornal norte-americano "The New York Times", publicou em 02 de junho de 2020 uma notícia sobre a ajuda humanitária prometida pelos doadores internacionais, cerca de US \$ 1,35 bilhão, que está abaixo do valor que seria razoável, em torno de US \$ 2,4 bilhões, para minimizar as dificuldades na manutenção dos programas de saúde e alimentação, segundo as Nações Unidas. O valor abaixo do esperado se deve pela manipulação das doações pelos Houthis que controlam o norte do Iêmen.

A consequência dessa situação, segundo as Nações Unidas, em torno de 400 hospitais e centro de saúde, que essa verba financia, teriam que reduzir os serviços; momento em que a

necessidade de atendimento médico é fundamental por conta do aumento de casos de covid-19 no Iêmen.

No final do mês de setembro de 2020, Rick Gladstone publicou no “The New York Times” uma matéria sobre a ameaça da fome, como resultado dos impactos da pandemia do covid-19, nos países mais pobres do mundo. A fome eminente no país mais pobre do mundo árabe, o Iêmen, é algo previsível, visto que o país está praticamente destruído pela guerra de quase seis anos.

David Beasley, diretor executivo do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, afirma que “a fome está definitivamente batendo na porta – está se aproximando”, tendo como parâmetro o colapso no valor da moeda no Iêmen, uma escassez de combustível e o covid-19.

Gladstone em sua análise sobre o Iêmen e os atores internacionais envolvidos no conflito, afirma que:

Embora os sauditas tenham sido os principais contribuintes para a ajuda humanitária do Iêmen, eles também são o principal antagonista na guerra, vendo os Houthis como representantes de seu adversário regional, o Irã. Os bombardeios sauditas no Iêmen foram umas das principais causas de mortes e destruição.

Na publicação, Gladstone, menciona o sistema de monitoramento de cinco escalas que é usado pelos grupos humanitários com o objetivo de avaliar emergências de fome. Segundo a Rede de Sistemas de Alerta Antecipado contra Fome (FEWS NET), a tabela 1 descreve as fases de insegurança alimentar aguda da Classificação de Fase Integrada (IPC).

**Tabela 1: Fases de insegurança alimentar
Classificação de Fase Integrada (IPC)**

Fase 1 Mínimo	As famílias são capazes de atender às necessidades alimentares e não alimentares essenciais sem se envolver em estratégias atípicas e insustentáveis de acesso a alimentos e renda.
Fase 2 Estressada	As famílias têm um consumo alimentar minimamente adequado, mas não podem arcar com alguns gastos essenciais não alimentares sem se envolver em estratégias de enfrentamento do estresse.
Fase 3 Crise	Os agregados familiares: - Têm lacunas no consumo de alimentos que são refletidas por desnutrição aguda elevada ou acima do normal; OU - São marginalmente capazes de atender às necessidades mínimas de alimentos, mas apenas esgotando os bens essenciais de subsistência ou por meio de estratégias de enfrentamento de crises
Fase 4 Emergência	Os agregados familiares: - Têm grandes lacunas no consumo de alimentos que se refletem numa desnutrição aguda muito elevada e mortalidade excessiva; OU - São capazes de mitigar grandes lacunas no consumo de alimentos, mas apenas empregando estratégias de subsistência de emergência e liquidação de ativos
Fase 5 Fome	Os agregados familiares têm uma extrema falta de comida e / ou outras necessidades básicas, mesmo após pleno emprego de estratégias de sobrevivência. Níveis de fome, morte e desnutrição aguda extremamente crítica são evidentes. (Para a Classificação da Fome, a área precisa ter níveis críticos extremos de desnutrição aguda e mortalidade.)
	Pelo menos 25% das famílias atendiam a pelo menos 25% de duas necessidades calóricas por meio da assistência alimentar humanitária
	Pelo menos 25% das famílias atendiam a pelo menos 50% de duas necessidades calóricas por meio da assistência alimentar humanitária
!	A classificação de fases provavelmente seria pelo menos uma fase pior sem assistência alimentar humanitária atual ou programada

Fonte: <https://fews.net/IPC>

Em torno de dezesseis distritos do Iêmen, sobre domínio dos Houthis presume-se que estejam na Fase 4 – a um passo da fome.

Os iemenitas vivem hoje o pior momento da história recente, declara Mark Lowcock (coordenador de ajuda de emergência das Nações Unidas) uma vez que decorridos cinco anos de guerra vivem constantes ataques aéreos contra hospitais e escolas pela coalizão militar liderada pela Arábia Saudita com armas de fabricação americana, um grave surto de cólera, a constante ameaça de fome, um sistema de saúde decadente e agora o coronavírus.

A pesquisadora iemenita, Afrah Nasser, da Human Rights Watch diz que “deveriam cessar imediatamente de violar as leis da guerra e pôr fim à crise humanitária no Iêmen, pela qual todos são responsáveis”. Afirma ainda que: “a Arábia Saudita continua tentando encobrir o papel de sua coalizão no aprofundamento da catástrofe humanitária do Iêmen, mas co-sediar o evento de financiamento não enganará ninguém”.

HODEIDAH – CIDADE PORTUÁRIA

Segundo Mohammed Ghobari, jornalista da agência de notícia britânica, Reuters, o porto de Hodeidah, no Iêmen, antes de eclodir a guerra civil em 2014 era marcado por grande fluxo de trabalhadores, marinheiros e agentes marítimos que realizavam as negociações de entrega dos suprimentos vitais para os 26 milhões de habitantes do país em situação de vulnerabilidade. No início da guerra seu maquinário nas docas foi destruído por um ataque aéreo, causando dificuldades para o descarregamento de suprimentos, importantes para uma população com fome e doença.

A reportagem da equipe do Reuters, escrita por Aziz El Yaakoubi, em 2017, denuncia que o controle pelos Houthis do porto e da província de Hodeidah é desde 2014, região importante para entrada de 70% dos suprimentos de comida do Iêmen, incluindo a ajuda humanitária.

O grupo que apoia o presidente Al-Hadi incluindo a aliança árabe liderada pelos sauditas atacaram a região portuária, cinco guindastes foram destruídos e muitos navios tiveram que aguardar em alto mar para atracar; por consequência dificultou as operações humanitárias de alimento e suprimentos de combustível. A distribuição de alimentos caiu pela metade, visto que 3,3 milhões de pessoas, incluindo 2,1 milhões de crianças, sofreram o impacto negativo sobre esses ataques ao porto de Hodeidah.

Figura 6: Guindastes danificados por ataques sauditas (terminal de contêineres no porto de Hodeidah)



Fonte: Reuters. Foto: Khaled Addullah, 2016

No ano seguinte, equipe do Reuters publica sobre a guerra no Iêmen relatando o avanço da coalizão liderada pela Arábia Saudita em direção a cidade portuária de Hodeidah. Porém, por pressão internacional e recomendação das Nações Unidas, as tropas foram recuadas para evitar que um ataque ao porto fosse mais uma vez agravar a situação dos iemenitas, mas o avanço pela costa sudoeste do Iêmen continuou, chegaram à Al- Durayhmi, área rural a 18 km do porto de Hodeidah.

Figura 7: Forças do movimento Houthis do Iêmen durante a retirada do porto e Saleef na província de Hodeidah



Fonte: Reuters. Foto: Abduljabbar Zeyad, 2019

Esse contexto, de anos de conflitos, aumentou consideravelmente as relações controversas entre a Arábia Saudita e o Irã que transformaram o Iêmen em palco de suas divergências e mais de 10.000 iemenitas foram mortos, 3 milhões desabrigados e o empobrecimento chegando à beira da fome.

Em 2019, conforme a ONU News, o “Acordo de Estocolmo” definiu as diretrizes com relação ao conflito na cidade e na província de Hodeidah, o acesso aos portos dessa cidade e de Salif e Ras Issa. O entendimento que envolveu a participação dos 15 Estados-membros do Conselho de Segurança colocou em pauta a necessidade de um acordo político para um cessar fogo.

O Conselho de Segurança da ONU ainda ressaltou uma grande preocupação com a violação do cessar-fogo e que ações poderiam colocar em risco o progresso alcançado no acordo.

Alguns meses após o acordo de paz, Abduljabbar Zeyad para o jornal Reuters em 2019, anuncia a retirada das tropas dos Houthis do porto de Hodeidah, por outro lado a coalizão questionou sobre a veracidade da saída dos Houthis. Na verdade, o cessar-fogo se manteve em parte, mas os conflitos aumentaram em outras partes do Iêmen.

Lisa Barrington, correspondente da Reuters, em 8 de outubro de 2020, menciona a posição da ONU com relação aos conflitos próximos ao porto de Hodeidah após intensos confrontos que vitimizam civis, incluindo mulheres e crianças, quebrando o acordo de cessar-fogo.

As posições controversas permanecem impedindo uma solução para as questões de guerra no Iêmen; como já dito a coalizão liderada pelos sauditas, com intervenção de março de 2015 argumenta que o objetivo era reestruturar o governo destituído do poder em Sana'a pelos Houthis. E os Houthis, por outro lado, afirmam que lutam contra um sistema corrupto. Barrington encerra seu artigo afirmando que "o conflito é amplamente visto com uma guerra por procuração entre os inimigos da Arábia Saudita e do Irã"

PROJETO: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Premissas motivadoras - Hodeidah, cidade de potencial

A localização de Hodeidah é privilegiada, a oeste é o Mar Vermelho, rota marítima, principalmente comercial, entre Europa, Ásia e África. A leste, planície de Tihama, área agrícola de maior relevância no Iêmen. (BANCO MUNDIAL, 2007)

Novas estradas foram construídas na década de 1960, o que permitiu favorecimento da comercialização da produção agrícola de Tihama para cidade e para a exportação. Além disso, a malha de transporte terrestre favorece a alta demanda comercial para Sana'a e Arabia Saudita. Em 1961, a construção do único porto de águas profundas do Iêmen no porto de Hodeidah permitiu a consolidação da cidade como fonte econômica nacional. (BANCO MUNDIAL, 2007) Com o fim da Guerra Civil de 1970 foi registrado um crescimento econômico de grandes proporções em virtude do crescimento da receita de remessa de expatriados e a aplicação de programas de assistência técnica, com o objetivo de incrementar o desenvolvimento urbano; associado a isso aumento do volume de circulação de mercadorias importadas via porto de Hodeidah. (BANCO MUNDIAL, 2007)

A reunificação do Iêmen adicionado ao aumento da população de Hodeidah, como resultado da Guerra do Golfo, tiveram grande influência sobre a dinâmica da cidade. Em contrapartida, o porto de Aden se destaca com a participação de mercado em 1999 com a construção do terminal de contêineres, abalando a atividade portuária de Hodeidah, apesar do mesmo continuar sendo o mais importante para as importações do Iêmen mantendo sua posição como capital agroindustrial. (BANCO MUNDIAL, 2007)

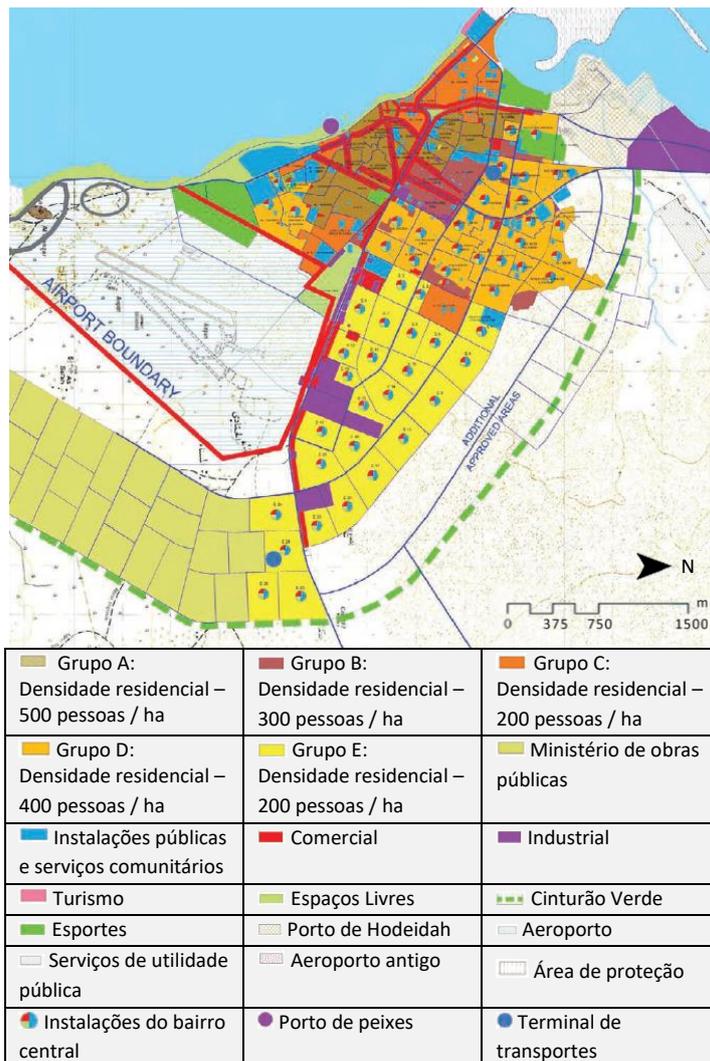
Nesse contexto Hodeidah, em 2004, iniciou a elaboração de uma Estratégia de Desenvolvimento Econômico Local com o objetivo de apoiar a produtividade do setor privado e melhorar a qualidade de vida na cidade. Para a concepção do plano, especificamente para Hodeidah, foram considerados os indicadores:

- plano diretor revisado e atualizado;
- avaliação da economia local;
- análise de clusters;

- estratégia de agronegócio;
- estratégia para melhorar os assentamentos informais e
- plano de investimento econômico

A equipe de elaboração do projeto (Fig. 8) avaliou os ativos econômicos e físicos existentes e, a partir dessa análise, determinou estrategicamente três áreas com potencial de crescimento: agronegócio, pesca/processamento de peixes e indústrias de logística industrial. (BANCO MUNDIAL, 2007)

Figura 8: Planejamento Urbano de Hodeidah – 2025



Fonte: Adaptado do Banco Mundial (2007)

Desenvolvimento projetual

O poder público e privado do Iêmen a partir de 2000, elencou as quatro maiores áreas urbanas, Hodeidah, Aden, Mukallaa e Sana'a, para fazerem parte do plano CDS. A proposta prevê transferir maior autoridade fiscal e administrativa para os governos locais, líderes políticos, moradores e investidores para que possam ter maior controle sobre o desenvolvimento socioeconômico das referidas cidades. (BANCO MUNDIAL, 2007)

As diretrizes regionais para Hodeidah ter um crescimento sustentado da produtividade e para cultivar os clusters, a proposta prevê um trabalho colaborativo entre os líderes dos setores público/privado e representantes de instituições relevantes para análise da situação atual e estabelecer prioridades para projetar soluções com indicadores de responsabilidades. A tabela 2 apresenta as principais diretrizes para o desenvolvimento econômico e um resumo das ações prioritárias a serem realizadas ao longo do processo. (BANCO MUNDIAL, 2007)

TABELA 2: VISÃO GERAL DA ESTRATÉGIA: PRIORIDADES DE CURTO, MÉDIO E LONGO			
DIRETRIZES	FASE I: 2007-2012 EFICIÊNCIA OPERACIONAL	FASE II: 2012-2020 Clusterização e Região	FASE III: 2020-2025 Liderança Ambiental
Ambiente de Negócios = Estrutura que promova o desenvolvimento econômico	1. Revisão da geração de energia 2. Revisão de água/esgoto (incluindo o porto de peixes) 3. Upgrade do porto e aeroporto; 4. Reforma da infraestrutura do antigo centro da cidade	1. Continuar o upgrade do porto, incluindo o desenvolvimento de um laboratório de controle de qualidade; aprofundar o porto; 2. Melhoria das estradas secundárias	1. Leis de proteção ao consumidor 2. Definir padrões de qualidade do produto 3. Promover uma série de discussões regionais sobre gestão ambiental e industrial
Clusters = Cooperação entre as lideranças de um mesmo segmento, visando o crescimento econômico	1. Ativar estratégias de desenvolvimento de cluster para o Processamento de Alimento e Pesca 2. Desenvolver institutos de negócios/formar parcerias	1. Estabelecer institutos de pesquisa específicos de cluster, incluindo gestão ambiental 2. Promoção agressiva de exportações e investimentos para a região	1. Ativar clusters adicionais, incluindo gestão ambiental 2. Estabelecer faculdade de estudos urbanos/parcerias
Legal = Formação de grupos de trabalho do cluster para planejar e implementar estratégias: aumentar a produtividade do cluster	1. Coordenação / reorganização de agências de cobranças (receitas) 2. Aplicação consistente das leis de investimento	1. Estabelecer um regime claro de direitos de propriedade 2. Leis nacionais de direitos de propriedade intelectual 3. Campanha anticorrupção	1. Rever e atualizar o cluster - políticas e leis específicas
Social = Cada cluster deve ter um programa de pesquisa/instituto de treinamento para inovações	1. Programas da câmara em habilidades empresariais 2. Programas intensivos de treinamento vocacional 3. Expandir a cobertura de saúde	1. Upgrade do ensino fundamental: matrícula e qualidade 2. Abordar a migração rural - urbana	1. Coordenar com o governo nacional e outros governadores em questões de previdência social
Política = Manter a perspectiva de longo prazo: o setor privado garantir o desenvolvimento do cluster e o setor público esforços institucionalizados	1. Programa de treinamento de obras públicas e sistema de recompensa por desempenho 2. Continuar o diálogo de desempenho	1. Desenvolver programa abrangente de capacitação do setor público 2. Coordenar ativamente as políticas com Sana'a e continuar a descentralização	1. Convocar a comissão regional de gestão ambiental

Fonte: Adaptado de K. Miller e A. Gopal

A análise da tabela 2 possibilita a conclusão de que as propostas dos itens elencados em cada uma das três fases de implementação sejam articuladas de forma que atingir os objetivos a curto, médio e longo prazo façam parte de um processo de evolução gradual. Além disso, é importante mencionar que durante a idealização e formulação do projeto (2000-2007), apesar do Iêmen ter um histórico de constantes conflitos, o país se encontrava em uma situação que era possível visualizar o seu potencial para o desenvolvimento agroindustrial.

Resultados Obtidos

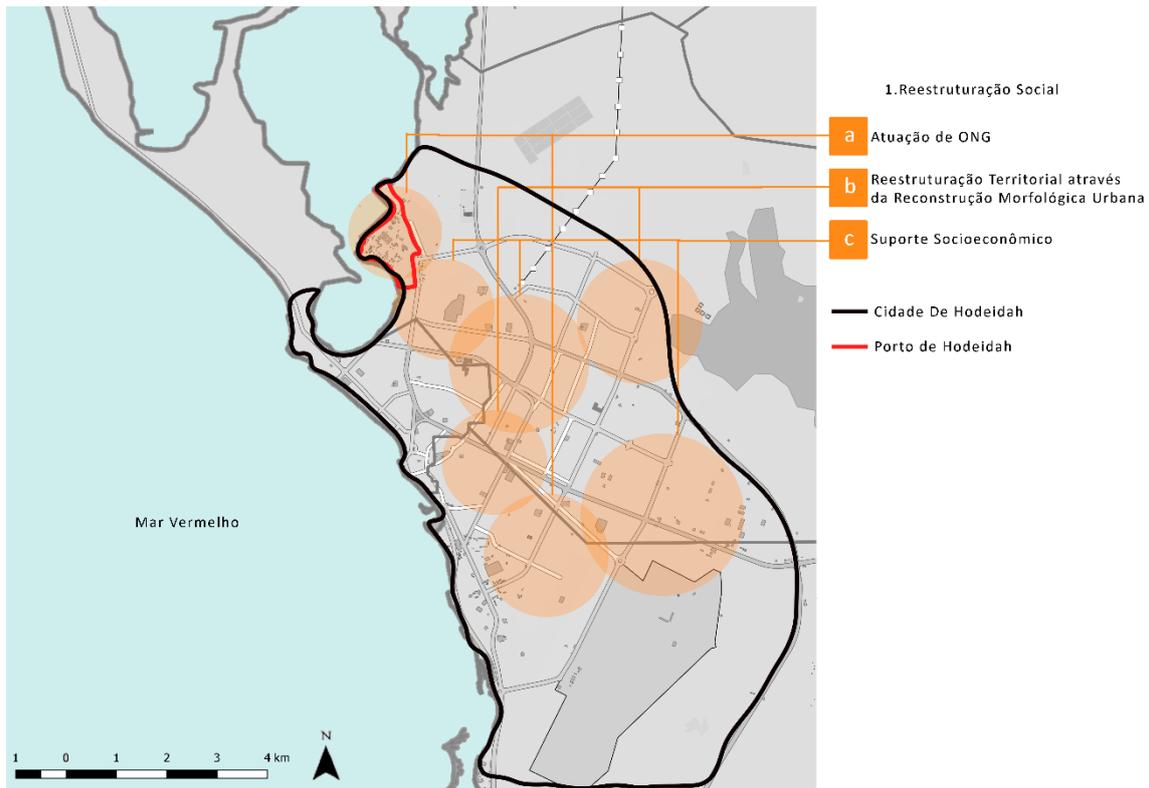
A presente investigação e análise territorial da borda portuária do Iêmen, tendo a cidade de Hodeidah como cenário para as reflexões dos tipos de conflito existentes, aspectos religiosos, política nacional e mazelas humanas, nos permitem apontar a necessidade não apenas de macro estratégias que complementem as ações internacionais e locais para a melhoria do sistema de desenvolvimento; fomentando soluções para um novo pacto social.

A possibilidade de estabelecer este protocolo aponta para a necessidade da instrumentação de “Estratégias Sociais” que permitam:

1. Reconstrução Social (Fig.9): a. Atuação de ONG; b. Reestruturação Territorial através da Reconstrução Morfológica Urbana; c. Suporte Socioeconômico.

Ambos elementos têm como intuito propiciar a ação de Organizações Internacionais, tanto no âmbito médico e humanitário; suporte a vida local para a preservação eminente das características culturais e sociais, onde os aspectos da qualidade de vida, da manutenção e erradicação dos conflitos religiosos, étnicos e de gênero, são os indutores para a falta de alimentos, ocasionando a fome da população local.

Figura 9: Estratégias Sociais



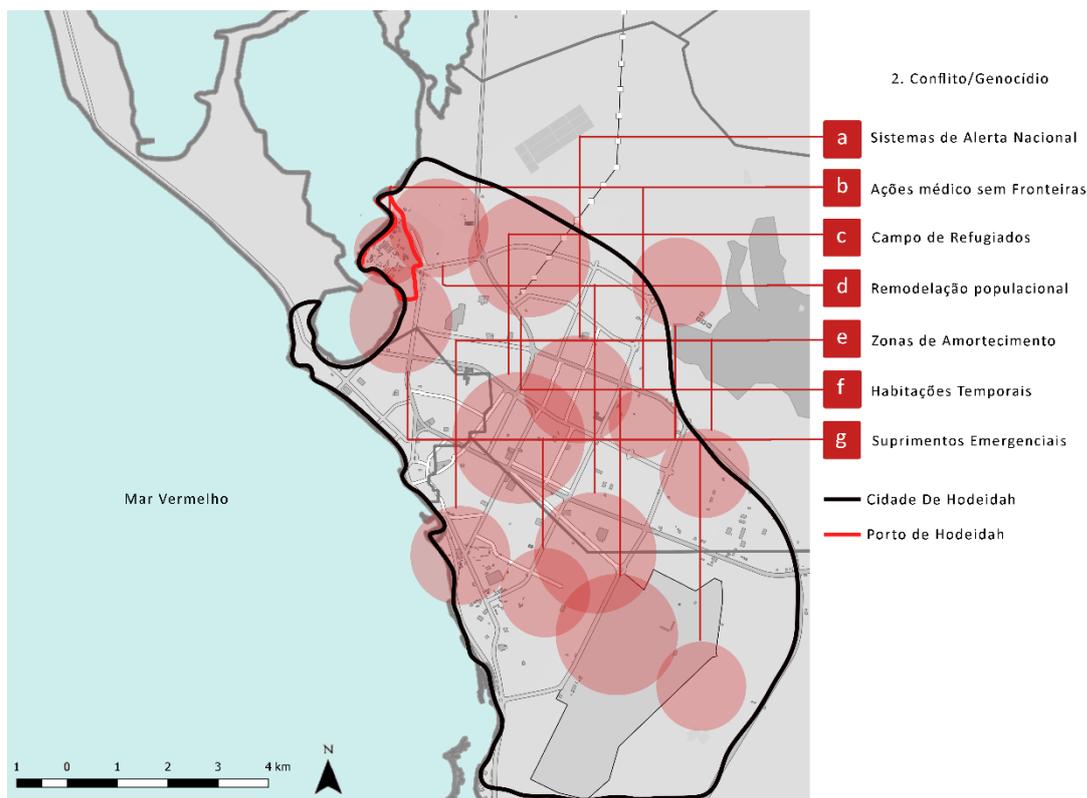
Fonte: Desenvolvido pelos autores

A reestruturação territorial tem como objetivo propiciar equidade no âmbito da ocupação urbana, da moradia, das zonas de trabalho e da ambiência do território para redução da problemática social, da necessidade da erradicação dos abismos socioeconômicos, ocasionados pelos conflitos; o fim do flagelo decorrente do massacre da população.

Este panorama, permite apontar a necessidade de complementação da política local, através do surgimento de protocolos de proteção social, estabelecendo “Estratégias de Contenção de Desastres”, sendo:

2. Conflito / Genocídio (Fig.10): a. Sistemas de Alerta Nacional; b. Ações médico sem Fronteiras; c. Campo de Refugiados; d. Remodelação populacional; e. Zonas de Amortecimento; f. Habitações Temporais; g. Suprimentos Emergenciais.

Figura 10: Estratégias de Contenção de Desastres



Fonte: Desenvolvido pelos atores

A estruturação de um protocolo no âmbito de um novo pacto social deverá levar em conta alguns sistemas de gestão territorial, quanto a funcionalidade nacional; no que se refere ao alerta local, tendo como suporte emergencial ações de prevenção, como os médicos sem fronteira.

Esta tipologia emergencial permite o estabelecimento de setores específicos de acolhimento, como campos de refugiados ou de alocação populacional, permitindo a movimentação de grupos sociais no território, cujas áreas de proteção possam servir como suporte as possíveis zonas de conflito da cidade de Hodeidah.

Os novos setores, na micro escala urbana, deverão permitir a realocação populacional através de zonas temporária e transitória para a população, considerando as características quanto núcleos familiares que ocupam emergencialmente estas possíveis habitações; atendidas por sistemas como “ONG” ou “Programas de Erradicação da Fome”, assim levando em consideração o término dos processos de genocídio, dando origem a uma estrutura funcional de amortecimento para as zonas de conflito do território investigado.

CONCLUSÃO

O estudo aborda as dificuldades em que o Iêmen está enfrentando por conta de todos os conflitos dos últimos anos, no século XX, que resultou em graves sequelas. Hoje, o país passa pela maior crise humanitária que o mundo já vivenciou, devido as fragilidades econômicas, políticas e sociais.

A situação atual do Iêmen é reflexo dos confrontos por disputas internas para controle do país entre as duas vertentes do islamismo, Sunitas x Xiitas/Zaiditas/Houthis e associado a sua posição geoestratégica, fator que gera interesse econômico entre Arábia Saudita e Irã, que almejam a

monopolização da rota do petróleo; por conta disso, incitam de forma ativa as disputas religiosas em lados opostos.

O projeto de Estratégias de Desenvolvimento das Cidades (CDS), que foi estruturado entre 2000 e 2007, possui mecanismos para alavancar o Iêmen com a tentativa de trilhar um futuro com novas perspectivas; contudo o projeto não foi implementado por uma nova onda de guerras desde 2014.

Dessa maneira, compreendeu-se a urgência da elaboração de macroestratégias norteadoras com o propósito de fomentar o desenvolvimento da região que se encontra estagnada, contendo a crise que está instalada para resultar em um impacto social positivo. Explorando soluções para dar alicerce socioeconômico e reestruturação territorial em conjunto com medidas de proteção social no sentido de assegurar o cessar fogo e incentivar uma estruturação funcional para as zonas críticas do Iêmen; erradicando a fome e o genocídio.

Entende-se que essas premissas foram fundamentais para estruturar as macroestratégias e, conseqüentemente, proporcionar uma melhora significativa no panorama territorial, para a consolidação de medidas que possam transformar as condições atuais. Nesse contexto, a indagação apresentada pela investigação, determina:

“Como os territórios impactados pela fome, podem se utilizar por meio de estratégias mitigadoras de recuperação de suas bordas geográficas, associadas às águas, para poderem servir de desenvolvimento local e erradicar as problemáticas humanas, oriunda das historicidades do Iêmen desde o século XX?”

As estratégias tratadas na investigação, as já existentes e as propostas, dependem em termos de viabilidade de um conjunto de ações integradas a nível interno e internacional, que poderá responder o questionamento. A fragilidade de um cessar fogo é uma medida amenizadora que não irá transformar em definitivo o modo de vida dos iemenitas, programas consistentes deverão ser implementados a longo prazo para uma reestruturação socioeconômica e político nacional.

A catástrofe instaurada no Iêmen precisa ser revelada para o mundo e, dessa forma, as reflexões a partir dos estudos realizados leva a acreditar que independentemente da proposta deve objetivar o fim da guerra; a população está sendo dizimada e os sobreviventes estão em agonia em meio ao caos.

A partir dessas considerações, as estratégias atuam como um suporte nesse período emergencial de cessar fogo para atender a população local e sanar a problemática do momento, mas também como um processo anterior para uma possível remoção da população dessa zona de conflito.

A alternativa do remanejamento populacional em uma tentativa de resolver as questões humanitárias, para que em um segundo momento os conflitos internos possam ser resolvidos com intermediação de organizações internacionais. E a posição privilegiada do país, em relação à rota do petróleo, pode ter definições no âmbito internacional, uma vez que a região é uma zona propícia de enriquecimento por sua localização na Península Arábica.

A princípio a transferência da população pode parecer uma decisão drástica, mas dentro dos parâmetros do Iêmen, em particular a cidade de Hodeidah, é uma solução com olhar humanitário a partir de reflexões; apesar da urgência na tomada de decisões nada pode ser viabilizado sem um programa de alta complexidade.

A pesquisa conclui a necessidade de despertar o mundo frente as atrocidades no Iêmen, que tem como principal vítima a população civil. As propostas apresentadas têm a pretensão de serem alternativas como modelo possível para o fim dos confrontos/genocídio, dando atenção a preservação de vidas que devem ser colocadas nas agendas internacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITIES ALLIANCE; BANCO MUNDIAL. **Hodeidah: Agro-Industrial Capital of Yemen. Local Economic Development Strategy.** Iêmen, 2000-2007.

Deutsche Welle (DW) Staff. **Yemen will face severe aid cuts without new funds soon, warns UN.** Disponível em: <<https://www.dw.com/en/yemen-will-face-severe-aid-cuts-without-new-funds-soon-warns-un/a-50119780>> Acesso em: 9 de outubro de 2020.

GHOBARI, Mohammed. **Yemen's war damaged Hodeidah port struggles to bring in vital supplies.** Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/idUSKBN13J1OJ>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.

GLADSTONE, Rick. **Famine Emerges as U.N. Theme, Crystallized by Yemen Disaster.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/09/24/world/middleeast/UN-Yemen-famine.html>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.

GLADSTONE, Rick. **First Famines of Coronavirus Era Are at World's Doorstep, U.N. Warns.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/09/05/world/africa/coronavirus-famine-warning-.html>> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

HUBBARD, Ben. **Yemen Cease-Fire Is, at Best, First Step on Long Road to Peace.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/09/world/middleeast/saudi-houthi-yemen-ceasefire-questions.html>> Acesso em: 9 de outubro de 2020.

LIMÃO, José Pedro Coelho Monteiro. **O Significado do Iêmen no Grande Médio Oriente.** Universidade Católica Portuguesa. Portugal, 2019.

MUNDY, Martha. **Strategies of Coalition in Yemen War.** World Peace Foundation. EUA, 2018.

ONU News. **Iêmen: Conselho de Segurança pede acordo político para resolução do conflito.** Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/02/1658281>> Acesso em: 12 de outubro de 2020.

Reuters Staff. **Saudi-led coalition closes in on Yemen port city Hodeidah.** Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/us-yemen-security-idUSKCN1IT21K>> Acesso em: 12 de outubro de 2020.

Reuters Staff. **U.N. calls for halt to clashes near Yemen's Hodeidah port.** Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-yemen-security-hodeidah-idUSKBN26T1UL>> Acesso em: 13 de outubro de 2020.

Reuters Staff. **Yemen forces prepare to move on main port, agencies say civilians at risk.** Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/idUSKBN1761NJ>> Acesso em: 12 de outubro de 2020.

SEMNANI, Schadi; AL-SHARJABI, Akram; AL-SHABI, Mohammed. **Yemen: Urban displacement in a rural society.** Internacional Displacement Monitoring Centre. Suíça, 2019.

SHARIF, Nasher. **The war in Yemen has destroyed us.** Disponível em: <<https://www.dw.com/en/the-war-in-yemen-has-destroyed-us/a-50223771>> Acesso em: 9 de outubro de 2020.

The Famine Early Warning Systems Network. **Integrated Phase Classification.** Disponível em: <<https://fews.net/IPC>> Acesso em: 11 de outubro de 2020.

YEE, Vivian. **Yemen Aid Falls Short, Threatening Food and Health Programs.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/06/02/world/middleeast/yemen-saudi-united-nations-aid.html>> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

ZEYAD, Abduljabbar. **Yemen's Houthis begin withdrawal from Hodeidah ports in boost to peace deal.** Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/idUSKCN1SH07N>> Acesso em: 13 de outubro de 2020.